

Embaixada tem dificuldade em agendar Collor em Roma

Araújo Neto
Correspondente

ROMA — Já foi feita e refeita várias vezes a agenda de Fernando Collor de Mello, candidato do PRN à presidência da República do Brasil, que é esperado esta tarde em Roma, procedente de Paris. As dificuldades encontradas pela embaixada do Brasil para anunciar o programa que ele cumprirá na Itália foram criadas quase sempre por exigências e caprichos do ex-governador de Alagoas.

A maior preocupação de Collor é a de fazer notícia sendo recebido e ouvido pelas mais importantes personalidades italianas. Pretensão que, por várias razões, não tem sido fácil de atender — não só porque há uma crise de governo que no momento concentra as atenções das lideranças políticas, mas também porque poucos são os líderes e *vips* da Itália que até agora têm demonstrado interesse e curiosidade pelo jovem candidato do PRN. Alguns até por ignorar inteiramente as indicações fornecidas pelas sondagens e pesquisas sobre a intenção de voto dos brasileiros para o dia 15 de novembro deste ano.

Até ontem à noite, podia-se prever para o fim da tarde de hoje dois encontros de Collor com o velho Amintore Fanfani, hoje um pitoresco ministro da Programação Econômica e do Orçamento, e com Gianni de Michelis, vice-presidente do Conselho de Ministros e alegre socialista, mais conhecido como autor de um guia das melhores discotecas da Itália e da Europa.

Terça-feira, Collor deixará Roma a caminho da Alemanha Federal. Mas no dia 29, quinta-feira da próxima semana, deverá estar novamente de volta à Itália, para encontrar-se em Bolonha com o professor Romano Prodi, presidente do Iri, a *super-holding* estatal italiana. Nessa visita, estranhamente marcada para a cidade natal de Prodi (Bolonha), Collor será acompanhado pelo embaixador do Brasil.

Por enquanto, o melhor e mais importante da breve excursão italiana do candidato Fernando Collor de Mello será a sua estadia no luxuoso, caríssimo, sofisticado Hotel Hasler-Villa Medici — um hotel normalmente frequentado por príncipes, multimilionários e *marajás* em trânsito pela Cidade Eterna.